

OS PROBLEMAS DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO EM QUESTÃO

TEMA 2:

DOCUMENTÁRIOS

1. O Prisioneiro da Grade de Ferro (2003)

O documentário, dirigido por Paulo Sacramento, retrata a ineficácia do sistema prisional brasileiro, sobretudo sua falha no processo de ressocialização. As lentes do diretor permitem captar a clara violação aos direitos e garantias fundamentais, principalmente em relação à dignidade do apenado.

2. Justiça (2004)

O documentário, dirigido por Maria Augusta Ramos, mostra o cotidiano dos funcionários do Poder Judiciário, mais precisamente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, bem como expõe as mazelas e a situação precária do sistema carcerário brasileiro.

3. Juízo (2007)

Também dirigido por Maria Augusta Ramos, do premiado "Justiça", o documentário acompanha a trajetória de jovens com menos de 18 anos de idade diante da lei. Meninas e meninos pobres entre o instante da prisão e o do julgamento por roubo, tráfico, homicídio.

4. Pelo Direito de Recomeçar (2013)

Lançado pela Defensoria Pública do Estado do Tocantins em 2013, o documentário abordou a realidade do sistema carcerário tocantinense, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre o tema da ressocialização no cumprimento de pena privativa de liberdade. A película ainda apresenta propostas para amenizar os problemas relatados e reinserir os presos na sociedade por meio do trabalho.

5. Sem pena (2014)

Dirigido por Eugenio Pupo, o documentário retrata a precária vida nas prisões brasileiras, bem como os medos, preconceitos e equívocos que assombram a realidade penitenciária.

6. Tortura e Encarceramento em Massa no Brasil (2015)

Promovido pela Pastoral Carcerária, o documentário é dividido em 2 partes. A primeira delas, intitulada "A Tortura como Política de Estado", trata das novas roupagens da tortura dentro do sistema carcerário. Já a segunda parte, "As Mulheres e o Cárcere", aborda as torturas sofridas especificamente pelas mulheres presas.

FILMES

1. Um sonho de liberdade (The Shawshank Redemption) – 1994

Em 1946, Andy Dufresne (Tim Robbins), um jovem e bem sucedido banqueiro, tem a sua vida radicalmente modificada ao ser condenado por um crime que nunca cometeu, o homicídio de sua esposa e do amante dela. Ele é mandado para uma prisão que é o pesadelo de qualquer detento, a Penitenciária Estadual de Shawshank, no Maine. Lá ele irá cumprir a pena perpétua. Andy logo será apresentado a Warden NORTON (Bob Gunton), o corrupto e cruel agente penitenciário, que usa a Bíblia como arma de controle e ao Capitão Byron Hadley (Clancy Brown) que trata os internos como animais. Andy faz amizade com Ellis Boyd Redding (Morgan Freeman), um prisioneiro que cumpre pena há 20 anos e controla o mercado negro da instituição.

2. Carandiru – 2003

Um médico (Luiz Carlos Vasconcelos) se oferece para realizar um trabalho de prevenção a AIDS no maior presídio da América Latina, o Carandiru. Lá ele convive com a realidade dos cárceres, que inclui violência, superlotação das celas e instalações precárias. Porém, apesar de todos os problemas, o médico logo percebe que os prisioneiros não são figuras demoníacas, existindo dentro da prisão solidariedade, organização e uma grande vontade de viver.

3. Quase Dois Irmãos – 2004

Miguel é um Senador da República que visita seu amigo de infância Jorge, que se tornou um poderoso traficante de drogas do Rio de Janeiro, para lhe propôr um projeto social nas favelas. Apesar de suas origens diferentes eles se tornaram amigos nos anos 50, pois o pai de Miguel tinha paixão pela cultura negra e o pai de Jorge era compositor de sambas. Nos anos 70 eles se encontram novamente, na prisão de Ilha Grande. Ali as diferenças raciais eram mais evidentes: enquanto a maior parte dos prisioneiros brancos estava lá por motivos políticos, a maioria dos prisioneiros negros era de criminosos comuns.

4. Cella 211 (Cela 211) – 2009

Juan Oliver (Alberto Amman) sofre um acidente em seu primeiro dia de trabalho na prisão, pouco tempo antes do início de uma rebelião no setor onde estão os presos mais perigosos, liderada pelo bandido Mala Madre (Luis Tosar). Os seus companheiros fogem para se salvar e abandonam Juan desacordado na cela 211. Quando Juan acorda e entende o que aconteceu, passa a se fingir de presidiário perante os amotinados. Agora, ele corre perigo e terá que contar com muita astúcia para sobreviver a base de mentiras.

OBRAS

Na obra *“Memórias do Cárcere”*, o autor Graciliano Ramos – preso durante o regime do Estado Novo – relata os maus tratos, as péssimas condições de higiene e a falta de humanidade vivenciadas na rotina carcerária.

“A Prisão”, de Luís Francisco Carvalho Filho – Informação sintética e contextualizada sobre o sistema prisional brasileiro, além de relatos sobre a história da prisão humana no mundo.

“Crítica da razão punitiva: nascimento da prisão no Brasil” (Editora Forense Universitária), que investiga o sistema carcerário no país desde os tempos da colônia, o filósofo Manoel Barros da Motta concorda com as teses de Foucault .

MÚSICAS

1. Eduardo – Playground do Diabo

Como o assunto é Brasil e maioria penal, nada mais adequado que começar com o RAP do Eduardo (ex-Facção Central) falando sobre a situação da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) em São Paulo. A letra é tão completa sobre a situação dos adolescentes encarcerados que ficou difícil selecionar apenas um trecho. Vale a pena conferir a letra inteira, esse talvez resuma bem a proposta de nossa reflexão:

*“O tumor nacional não tá internado na carceragem,
Tá vendo o índice Dow Jones da poltrona de massagem
Não é o menor carente que desperdiça 80 bilhões
Com óbito prematuro em velas e pavilhões”*

2. Los Muertos de Cristo – Los Gritos del Silêncio II

A banda de punk rock anarquista mostrando como a barbárie da situação carcerária é muito parecida internacionalmente. Os métodos de tortura e a caracterização dos agentes penitenciários demonstrados no som do Eduardo são muito semelhantes em *“Los Gritos del Silêncio II”*.

*“Venho passar um tempo
que arranca minha juventude
Juventude assassinada.
O concreto é meu caixão.
Caixão que vai em silêncio,
navegando no esquecimento.
Leva dentro o tormento.
De meus gritos não há testemunhas.”*

3. Luana Hansen – Funk da Realidade

E tratando mais especificamente das questões atuais do Brasil, Luana Hansen lançou recentemente o *“Funk da Realidade”*, que também faz um resumo da situação dos internos da Fundação CASA, paralelamente a uma crítica ácida às alas ultra - conservadores que a cada dia cresce mais com sua influência e poder dentro das estruturas do Estado: a chamada BBB – bancada da bala, do boi (pró-ruralistas) e da Bíblia (religiosos fundamentalistas), que vêm se apoiando mutuamente para propor e aprovar no Congresso Nacional propostas que ferem os direitos humanos e a própria Constituição, como é o caso da Redução da Maioridade Penal.

4. Abuso Sonoro – Prisões

Pra finalizar essa nossa lista, chega a banda punk **Abuso Sonora**, com a frase *“Enquanto um estiver preso/Ninguém estará livre”*. Após ver todos esses casos, fica difícil não concordar que as cadeias são produzidas como um braço de uma ideologia desumana. A sociedade vem caindo no erro de sempre pensar em formas mais eficazes e duras de punição. Não se discute mais sequer qual a função em existir o encarceramento de seres humanos. Há muito que a ideia de ressocialização (se é que desde sempre já não foi apenas uma fachada) se perdeu no ar e o que se vê é um clamor sádico por punição e tortura. É claro que essa ideia sempre se direciona para as classes mais oprimidas e sempre beneficiando quem tem o poder nas mãos. Uma sociedade que pensa em justiça teria que ter sempre em seu horizonte o Abolicionismo Penal. Essa questão não é nem colocada em pauta, não está no horizonte político e social